

A AURORA DO EVANGELHO: Organ de Propaganda Evangé-
lica. Castro, a.2, n.7, 5 de setembro de 1899

B1 do MP - DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do n.º existente na Hemeroteca do Prof.
Oswaldo Piloto

MUSEU PARANAENSE

PERÍODOS
Biblioteca

Box XR/2

A Aurora do Evangelho

Nada de condemnação teem os que estão em Jesus Christo. S. Paulo aos Romanos, VIII-1.

Orgam de propaganda evangelica

Eu sou o bom Pastor: e eu conheço as minhas ovelhas, e as que são minhas me conhecem a mim.

S. João; X, 14.

Anno II.

Castro, 5 de Setembro de 1899.

PARANÁ

BRAZIL

Nr. 7

A Lei

«A Lei foi dada por Deus para que nós, conhecendo o peccado e desesperando de nos podermos justificar com as obras, recorressemos à misericórdia de Deus e a justiça proveniente da fé.»

Querendo então o nosso Deus pela sua infinita bondade e misericórdia, mandar o seu Unigenito Filho libertar aos miseros filhos de Adão, e conhecendo que era necessario primeiramente capacital-os da sua miseria, elegeu Abrahão, em cuja semente prometeu abençoar todas as gentes e acceitou por seu povo particular aos descendentes d'elle; aos quaes, depois que partiram do Egypto e libertados da escravidão de Pharaó, deu, por meio de Moysés, a Lei a qual prohibe a concupiscencia e manda que amemos a Deus

com toda a coração, com toda alma e com todas as forças, e modo que toda a nossa esperança repouse em Deus, sejamos aparelhados a abandonar nossa vida por amor do nosso Deus, a soffrer todos os membros, sermos privados de todas as nossas riquezas, dignidades e honras, para honrarmos ao nosso Deus, preferindo antes morrer do que commetter qualquer acto, por menor que seja, que não agrade ao nosso Deus; fazendo todas as cousas com toda alegria e pureza de coração.

Manda ainda a Lei, que amemos ao nosso proximo como a nós mesmos, entendendo-se por

„Petição.”

(Aos leitores da „A Aurora do Evangelho.”)

«Pedi, e dar-se-vos-ha. (Mat. 7:7.)

Meu Jesus de Nazareth,
Meu bemdito Redemptor,
Vem nutrir meu coração,
Conduzir-me com amor.

Vem guiar meus debeis passos
Em teu serviço, Jesus,
Vem nutrir almas famintas,
Vem dar-me paz, dar-me luz.

Abençôa estas pessoas,
Que neste lugar habitam,
Vem confirmal-as na fé,
Pois que contra o mal militam.

Envia chuvas de bençãos,
De paz de amor tambem,
Vem, guial-as pela mão,
Vem, Jesus, Supremo Bem.

Sítio Bilac (Districto Federal), 5 de Abril de 1898.

José Primenio.

proximo homens de todas as condições, tanto amigos como inimigos, querendo que sejamos aparelhados a fazer aos outros o que desejamos que nos façam a nós e a amar todas as causas dos outros como si nossas proprias fossem.

O homem então olhando sobre esta Lei como em um lucido espelho, promptamente reconhece a sua enfermidade, a sua incapacidade de obedecer aos mandamentos de Deus e de render a devida honra e o devido amor ao seu Creador. Então o primeiro officio da Lei é este, que faz conhecer o peccado, como affirma S. Paulo, Rom. III, 20;

e noutra vez diz: «Eu não conheci o peccado sinão pela Lei.» Rom. VII. 7.

O segundo officio da Lei é fazer crescer o peccado, (Rom. VII. 13) porque estando nós separados da obediencia de Deus, feitos servos do diabo, cheios de vicios, de viciosos affectos e appetites, não podemos tolerar que Deus nos prohiba a concupiscencia, a qual tanto mais cresce quante mais é prohibida. Por essa causa S. Paulo disse que sobre modo se tornou peccado, como disse elle mesmo, estava morto; mas quando veio a lei, resuscitou e cresceu.

O terceiro officio da Lei é manifestar a ira e o juizo de Deus, o qual ameaça de morte e de pena eterna a todos aquelles que não observam plenamente a sua lei. Por isso diz a Sagrada Escripura: «Maldicto aquelle que não observa constantemente todas as cousas que estão escriptas no livro da Lei para fazel-as» (Deut. XXVII:26); por isso disse ainda S. Paulo que a Lei é administração de morte e que opera ira.

Havendo então a Lei descoberto o peccado, e accrescentado, e demonstrado a ira e furor de Deus que ameaça de morte, Rom. IV:15; VII:5, 10, constitue o seu quarto officio, o apavoramento do homem, o qual chega a desesperação, Rom. VIII:7; quer satisfazer a Lei mas vê claramente que não pôde; e não podendo se irar contra Deus e preferiria que antes não existis-

se temendo de ser castigado e punido acerbamente por Elle; como disse S. Paulo, que a prudencia da carne é inimiga de Deus e não é subjeita a Lei de Deus nem pode ser, Rom. VIII: 2, 7.

O quinto officio da Lei e o seu fim assencial, o mais excellente e necessario é que produz no homem a necessidade de ir a Christo, Rom. X: 4; assim como os hebreus espantados foram forçados a clamar a Moysés dizendo;—«O Senhor não nos falle a nós para que não morramos; falla antes tu a nós, e obedecemos e faremos todas as cousas», Ex. XX: 19; e o Senhor respondeu: «Fallaram optimamente» e não por alguma outra cousa foram louvados senão porque pediram um mediador entre elles e Deus, o qual era Moysés que representava Jesus Christo, o verdadeiro advogado e mediador entre o homem e Deus, por isse Deus disse a Moysés:—Eu suscitarei a elles um Propheta do meio de seus irmãos, semelhante a ti, e porei a minha palavra na sua bocca, e fallará todos as cousas que eu hei de mandar, e punirei a qualquer que não obedeça as minhas palavras os quaes Elle fallará em meu nome.

Ernesto d'Oliveira.

O que falta?

Ouvindo-se um positivista intelligente discorrer sobre os principios moraes do positivismo, não se pôde deixar de ficar impressionado pela sua doutrina.

Com effeito, uma doutrina que tem por fim o altruismo, e fazer a nossa vida abundar em beneficios aos nossos semelhantes, tornando-nos verdadeiramente uteis à sociedade é seguramente um grande ideal; a acceitação e pratica della deve servir muito para civilisar e elevar a humanidade, melhorando a sorte, não só do individuo mas tambem da nação.

Um espirita expõe tambem quasi as mesmas idéas. Temos lido os evangelhos explicadas por Allan Kardec, e encontramos poucos pontos com que o christão não pôde concordar, salvo as doutrinas sobre o plano de salvação que Kardec nega ou ignora.

Tudo quanto é moral elle ecccita, ao

Podemos dizer mais ou menos sobre outras systemos philosophicos. Como é então que de tantos principios elevados não sae uma fonte regeneradora da humanidade?

Conhecemos muitos positivistas e espiritas bons, mas não achamos a crença delles influindo tanto nas suas vidas que sirva de exemplo aos extranhos e que estes possam dizer:— Aquelle éra d'antes um malvado mas a sua philosophia o renovou e tornou-se um homem de bem.

O malvado regenerado pelo positivismo ou espiritismo ou por qualquer outra crença que não seja o evangelho de Jesus Christo, buscamos em vão. Que estas systemas têm seu interesse e utilidade intellectual não duvidamos, mas a sua utilidade moral, é completamente nulla.

Qualquer religião ou systema de moral precisa demonstrar sua utilidade pela influencia sobre os maus; pelo poder de regenerar os corações, refreando as más paixões; desenvolvendo todas as virtudes, e tornando-se patente em todos os actos da vida dos seus adeptos. Mas é justamente aqui que falham todos estes systemas.

Quem jamais viu um missionario saindo para os paes selvagens com o livro do positivismo na mão, dizendo:— eu vou plantar a civilisação, a moralidade, a ordem e o progresso entre aquelle povo?

Quem jamais vio tal missionario de volta, dizendo:— achei aquelle paiz sem lei nem governo, sem educação nem honestidade, justiça e moralidade e deixei-o com todas estas cousas bem desenvolvidas?

Quem jamais viu um espirita voltando d'Africa e disendo:— deixei lá um centro espirita de mais de mil pretos que abandonaram a guerra e o cannibalismo mediante o estudo das minhas doutrinas, e agora têm lá o seo governo regular, eschololas, tribunaes de justiça, tudo dirigido com amor fraternal, todos vivendo em harmonia e caridade?

Que adepto de qualquer destas doutrinas pôde dizer;— por dez annos tenho trabalhado entre os criminosos no carcere e tenho uma lista de vinte e cinco pessoas que reformaram as suas vidas com o resultado do meu serviço?

Até que elles possam apresentar desses resultados devem trabalhar em silencio, e não ostentar publicamente em paizes mais ou menos civilizados, offerecendo como substituto ao christianismo uma parodia superficial dos seus principios.

Mas para trabalhar entre selvagens e criminosos com o proposito de reformal-os é preciso ir com uma autoridade sobre-humana, dizendo:— O grande e eterno Deos—Creador dos ceus, do mundo e de tudo o que nelles ha, em razão do seo poder e do seo amor para convosco exige o vosso amor e obediencia às suas Leis; somos todos nas suas mãos e mais cedo ou mais tarde temos de prestar contas a Elle de todos os actos de nossas

seo amor mais tarde teremos de sentir o peso do seu poder.

O pregador que não pôde dizer isto nunca será um reformador, e apenas pôde achar alguma acceitação entre aquelles que querem um substituto barato para a religião sem submeter-se a qualquer autoridade.

Sociedade dos Moços Christãos.

O salão de leitura desta sociedade abre-se regularmente às terças e sabbados, das 7 às 10 horas da noite. É franca a entrada a todas as pessoas que desejarem frequental-o.

Tem uma variedade de jornaes, mais de cincoenta, de quasi todos os Estados do Brazil, e uma pequena bibliotheca de livros escolhidos. Trata agora da edificação da casa para a escola que tenciona abrir, estando já bem adiantados os trabalhos do elegante predio situado à Rua Martins.

Em breve veremos nesta cidade mais um attestado do efforço que fazemos para diffundir a educação christa e moral entre a nossa sociedade.

Abjuração espirita.

O Snr. Camillo Flammarion, bem conhecido pelas suas obras de vulgarisação astronomica, e pelas idéas arriscadas que emite, acaba de renegar publicamente a fé espirita, a qual abertamente pertencia. Declarou que seus estudos lhe tinham demonstrado com a maior certeza que as pretendidas relações dos vivos com os espiritos dos mortos não têm absolutamente base alguma.

Rev. Roberto Lenington.

Por carta que recebemos dos Estados Unidos, em dias deste mez, sabemos que é grave o estado de saúde deste apostolo do bem, tão conhecido neste Estado onde deixou muitas sympathias. Diz-nos o nosso missivista que o velho missionario não se esquece

do Brasil, onde deixou um pedaço do seu coração e onde estão continuando a sua gloriosa obra na evangelização patria os seus filhos Rev. Frederico Lenington em Florianopolis e Mis Effie Lenington em Lavras, Minas.

O Jornal do Brazil,

n.º 145 de 25 de Maio deste anno de 1899 diz na columna de telegrammas que «nas Antilhas, em Santiago de Cuba, reina enorme agitação pelo sacrilegio de que foi theatro o santuario de N. S. da Caridade, do qual roubaram as alfaias e paramentos. A effigie da milagrosa santa foi encontrada decapitada. O povo crê que o ladrão è norte-americano.» A Palavra de Deus diz que os idolos d'elles são prata e ouro, obra das mãos dos homens. Tem bocca, mas não fallam, olhos têm, mas não vêem, teem ouvidos, mas não ouvem, narizes tem, mas não cheiram, tem mãos, mas não apalpam, pés teem, mas não andam, nem som algum sae da garganta d'elles. A elles se tornem semelhantes os que os fabricam, assim como todos os que n'elles confiam. (Psalmo 115: 4—8. Almeida.)

Não tive prejuizo.

«Sou tão pobre que sou obrigado a trabalhar todos os domingos», dizia a um negociante na cidade de Holstein um indigente.

O negociante replicou:

— É porque trabalhas no domingo que estás pobre. Como pôde Deus abençoar-te quando tu profanas seu santo dia? Deixa de trabalhar no domingo e sanctifica-o; e daqui a seis mezes, quando passar de novo aqui, eu te pagarei o prejuizo que tiverdes tido em celebrar o dia do Senhor, mesmo se o prejuizo subir até 100\$000.

Quando o negociante voltou cinco mezes mais tarde, o pobre homem disse-lhe:

— Segui vosso conselho

— E então, perguntou o negociante, quando tenho eu de te dar?

— Oh! nada, respondeu o indigente; longe de me causar prejuizo, a guarda do domingo foi para mim uma bençã. Faz cinco mezes, eu não tinha vacca, e agora possuo uma, e além disso não tenho tido falta de cousa nenhuma.

Nunca me senti tão feliz.

Da „Educação Christã“.

NOTAS

Em Florianopolis, quando o Rev. Frederico Lenington realisava uma das suas costumadas conferencias religiosas, alguns garotos tentaram da rua perturbar o serviço religioso, e um delles lembrou-se de atirar ao pregador uma moeda de 200 reis, que felizmente não attingiu o alvo. O Rev. Lenington guardou a moeda que destina para o fundo de edificação do templo protestante n'aquella cidade.

Appareceu nesta cidade um novo collega religioso „A Caridade“, do centro espirita Allan Kardec. No seu noticiario encontramos algumas incoherencias, que citamos. Noticiando a partida para a Palmeira do cidadão Manoel Christino chama-o *confrade* e diz ter elle ido à passeio; ora, todos sabem que o cidadão Manoel Christino foi a'quelle cidade para fazer um festa religiosa da qual era festeiro...

Fazendo parte da Directoria do centro encontramos como 2.º orador o cidadão João Mossurunga, que é tambem Prior da Irmandade do S. Sacramento desta cidade.

Dessa fórma todo o mundo é *confrade* dos espiritas d'aqui, até nós...

É o caso de disermos: frio ou quente, morno não.

É deveras animador o movimento da escola dominical da nossa igreja. A frequência

crianças é enorme, o que demonstra que está surgindo para esta cidade uma nova época de despertamento religioso.

Damos parabens ao incansavel Sr. Alfredo Dias pela esplendido resultado que está colhendo, fructo dos seus esforços em prol da nossa escola dominical.

Tem sido grande a concorrência aos cultos da noite, em nossa igreja.

As igrejas de Itaqui e Guaruava agradecemos o auxilio que nos mandaram para a manutenção deste periodico.

Os crentes e amigos do Evangelho em Tibagy estão muito satisfeitos por verem que a edificação do templo evangelico d'aquella cidade, está quasi realisada. É um bonito edificio de tijollos sobre firmes alicerces de pedra, medindo oito metros de comprimento por seis de largura. As paredes estão já levantadas e espera-se a conclusão breve de todos os trabalhos para fazer-se a dedicação em Novembro proximo. A congregação agradece a todos aquelles que, embora sendo de idéas religiosas diferentes da sua, contribuíram para dotar aquella cidade de mais um bonito edificio e centro de influencia moral para a localidade.

Tivemos o prazer de apreciar a „Revista das Missões Nacionaes“, o primeiro numero de anno XIV, e que entrou em uma nova phase de sua existência, cheia de vida e vigor. Da sua parte estatistica extrahimos os dados que abaixo publicamos, o que demonstra exuberantemente o amor da Igreja Presbyteriana para com as suas instituições nacionaes, — sustento proprio dos seus missionarios e edificação do Seminario.

O balanço fechado em 30 de Junho deste anno accusa o seguinte:

Receita	116,148\$872
Despeza	89,862\$780

Muito tem feito a Igreja Presbyteriana mas muito mais lhe resta ainda a fazer, e cumpre que agora, mais que nunca, nenhum dos seus membros esmoreça mas que cada um cumpra o seu dever.

Foi assignado em Curitiba o contracto para a extracção de loterias a fim de conseguir o beneficio de mil contos de reis para o Seminario Catholico desta Diocese.

Como é triste ver-se uma religião que se diz christã lançar mão do jogo para poder sustentar as suas instituições. Não podem ser solidos os alicerces levantados com a ruina de muitas pessoas.

O Rev. G. A. Landes, que de volta dos Estados Unidos se acha em Ponta-Grossa, onde fixou residencia, tem realizado ali frequentes conferencias evangelicas em casa do importante capitalista d'aquella praça, Sr. José Pedro da Silva Carvalho, que gentilmente offereceu os salões de sua residencia para esse fim.

Já tem ali algumas pessoas interessadas na pregação.

Oxalá em breve tenhamos n'aquella futura cidade mais uma Igreja Evangelica.

No dia 20 do mez proximo findo realisaram-se neste Estado as eleições para os cargos de Governador, Vice-Governadores e Deputados ao Congresso do Estado. Para o primeiro desses cargos foi eleito por grande maioria o nosso distincto patricio Dr. Francisco Xavier da Silva, que já occupou tão elevado lugar com geral agrado de todos.

Fazemos votos para que Deus o illumine, e tenhamos um bom governo, realisando assim as aspirações d'aquelles que desejam ver o progresso desta terra e gosar de todas as garantias e liberdades, proprias de um paiz verdadeiramente republicano.

Os nossos irmãos baptistas têm soffrido uma extrema perse-

guição em Macahé, onde a população insuflada pelo Vigario os tem apedrejado e vaiado, tentando impedir a realisação de conferencias evangelicas n'aquella cidade.

Para honra da Republica cumpre-nos dizer que as autoridades locais, compenetradas dos seus deveres, souberam fazer respeitar a Constituição, que concede plena liberdade de culto e consciencia, e conseguiram manter a ordem alterada por amotinadores sem responsabilidade.

Como essas perseguições são sempre seguidas de bençãos os nossos irmãos d'ali tratam já de levantar a sua casa de oração.

Aos nossos irmãos José Priménio e Ernesto de Oliveira agradecemos as palavras lisongei-ras que nos dirigiram.

O mesmo fazemos aos nossos collegas „O Progresso“ de New-Bedford, Mass, Estados Unidos, e „Corymbo“ do Rio Grande do Sul.

O Rev. Otto Kuhr, da Igreja Lutherana, tem pregado regularmente em allemão, no templo da Igreja Presbyteriana, aos domingos às tres horas da tarde. Tem tido sempre boa concorrência.

O Bispo Hendrix, da Igreja Methodista e que se acha actualmente em viagem episcopal pelos estados do Rio, Minas e S. Paulo, tinha arrecadado até o dia 21 de Agosto findo a quantia de 44 contos de reis destinados á grande obra de educação que aquella igreja projecta para o seculo XX. É verdadeiramente admiravel tal entusiasmo entre os nossos irmãos methodistas, o que demonstra que Deus está com elles e os tem ajudado nesta terrivel crise que atravessamos.

Como os Salesianos enganam e seduzem as creanças.

DIALOGO

— Nunca, nunca, me hei de confessar!

— E porque, meu amigo?
— Isso é que eu não sei dizer. Sinto uma grande repugnancia, um como que nojo de dizer os meus pensamentos a um padre ou frade que seja. Depois...

— Seja mais razoavel, meu filho, e verá que o acto da confissão, longe de ser repugnante é antes muito salutar...

— Sim, é salutar, como dizem mas só para os recreios a rezarem terços na igreja; mas eu... eu não preciso disto.

— E todavia, eu lhe digo que voce tambem precisa, e talvez mais do que outros.

— Já sei, já sei onde vai parar. Eu, porém, lhe digo que não me deixarei mover por cousa alguma. Podem até me expulsar do collegio...

— De vagar, não precipite tanto as cousas. Todos,— voce o sabe— todos têm peccados, os peccados nos afastam do throno de Deus.

Ora, só a confissão é que não pôde livrar desse lastimoso estado. É preciso, pois, irmos ao padre confessor, para que elle nos reconcilie, a fim de voltarmos outra vez na graça de Deus.

— Palavras, e nada mais. Isto de reconciliação não passa aqui no collegio, de poeira para lançar nos olhos dos simplorios. Já não sou mais menino. Sei muito bem o que aconteceu ao meu irmão. Seduzido por essas palavras, confessava-se todas as semanas; o padre tanto disse e tanto fez com elle, que afinal o pobresinho, esquecido que tinha um pae e uma mãe que o idolatravam, os abandonou e fugiu para outro collegio, onde, ajudado e protegido pelos padres, vestiu batina e se fez Salesiano. Isto deu tanta dôr ao meu querido pae, que o fez morrer...

(Continua)

Typ. Ernesto Kugler

Rua Albuquerque.